

Credores devem dar resposta hoje.

Dois bancos continuam indecisos

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, reuniu-se ontem, por mais de 11 horas, com os banqueiros do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, na sede do Citibank. O dia teve aspectos positivos e alguns probleminhas, segundo fontes bancárias.

O fato positivo foi o telex do Fundo Monetário Internacional (FMI) pedindo aos bancos a prorrogação do acordo que permite ao Brasil pagar apenas os juros, rolando o principal da dívida. Mas, em vez dos 180 dias de prazo que Lemgruber pretendia obter, o Fundo recomenda a concessão de apenas 90 dias.

Os probleminhas se referem aos bancos de Bilbao e Manufacturers, de Detroit, que não concordam com a nova prorrogação. Até altas horas, os banqueiros continuavam reunidos, mas já discutindo com o Presidente do Banco Central tudo o que o Brasil planeja fazer para chegar a um

acordo com o FMI.

Não foi possível confirmar com Lemgruber a informação de que o Governo deverá alcançar, até 15 de outubro, um acordo com o FMI, com metas para 1986, porque até 22h ele ainda não havia saído do encontro com os banqueiros.

Fonte bancária informou que a equipe do Banco Central deverá retornar ao Brasil amanhã, e não na sexta-feira como estava previsto, já que as negociações sobre a prorrogação estão caminhando depressa. Os banqueiros estão dispostos a dar novo prazo, mas querem, antes, saber qual a estratégia do Governo brasileiro para um acordo com o FMI. Um dos aspectos abordados ontem foi a manutenção do monitoramento do Fundo sobre a economia do País, depois de 1986, hipótese rejeitada pelo Governo brasileiro.

Hoje, Lemgruber deverá dar entrevista, após novo encontro com os banqueiros. E não será surpresa se o Presidente Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, interferir junto ao banco de Detroit para que aceite a prorrogação.